

Lindberg quer garantir carentes

A questão do menor carente também faz parte da plataforma do candidato a Senador pelo PMDB Lindberg Cury, para quem não mais se justifica o grande número de menores, registrado em Brasília e no Brasil como um todo, que apela para mendicância, assalto, assassinato e prostituição, como forma de sobrevivência. Aproveitando a ocasião em que se comemora a Semana e o Dia da Criança, 12 de outubro, Lindberg propõe que seja dada maior atenção aos problemas que são enfrentados pelos menores carentes, que na sua opinião precisam ter assegurados os seus direitos.

Lindberg sabe que a causa principal dos altos índices de menores carentes é a pobreza que, agravada a

partir de 1978 com a imposição de uma política opressora daquele Governo sobre as famílias dos trabalhadores, não pode ser erradicada a curto prazo. Mas, como medidas emergenciais, o candidato defende a destinação de mais verbas para os órgãos que prestam assistência e orientação aos menores carentes, especialmente a Funabem. "É preciso que essas verbas, em maior quantidade, sejam aplicadas com o fim de garantir os diversos projetos, elaborados ou em elaboração, que visam fornecer aos menores carentes melhores condições de vida", ressaltou.

Lindberg lembrou, também, que os projetos voltados para o menor carente devem, sempre, ter como objetivos prioritários per-

mitir o acesso de todos às escolas, com direito a alimentação digna, oferecer-lhes assistência médica e também lazer. No item "escolas", o candidato acha que, além da alimentação, elas devem oferecer um número maior de cursos profissionalizantes, que garantam aos menores uma vida melhor, através do trabalho.

Os órgãos que prestam assistência ao menor carente devem ser reformulados, no entender de Lindberg. "Vamos ampliar a Funabem, construir mais escolas, creches e áreas de lazer, criar mais cursos profissionalizantes", sugeriu, acrescentando que somente dessa forma será possível evitar um número ainda maior de menores carentes, no Brasil do futuro.